

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

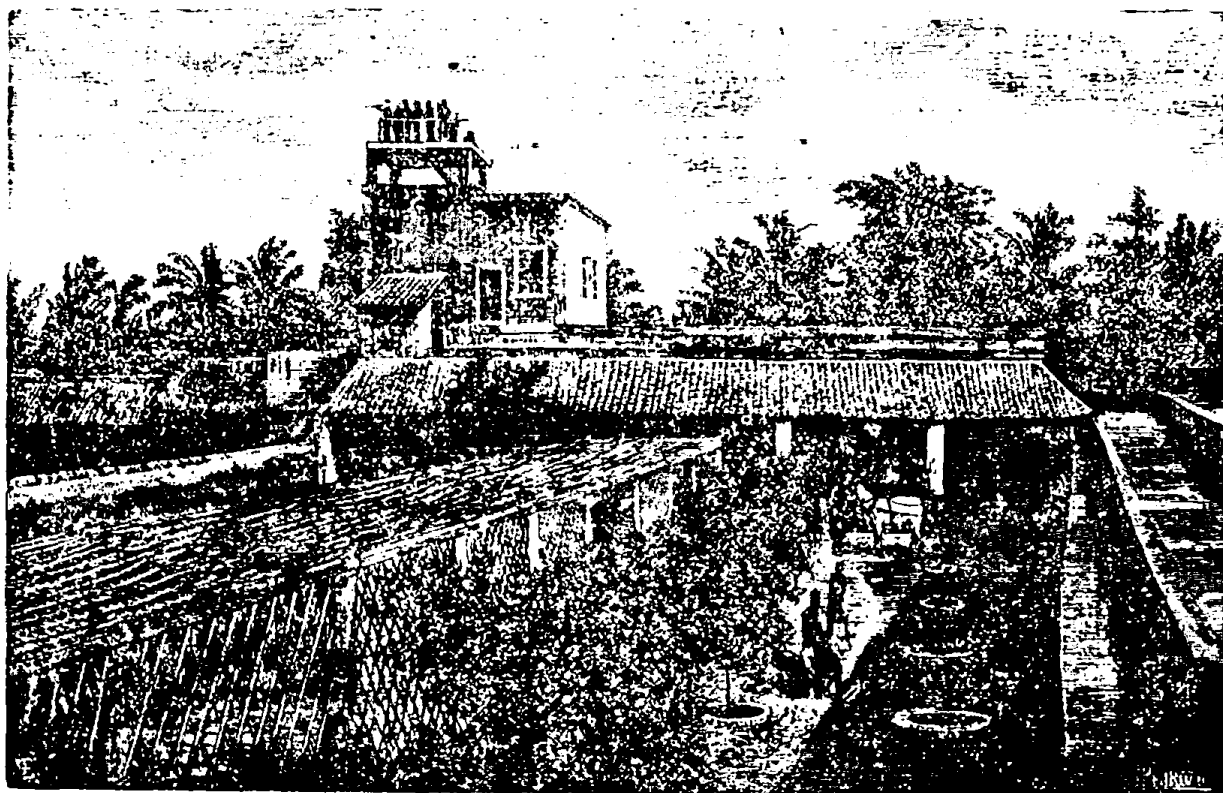
RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meliorem
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jeru.

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Carta Encyclica do Nosso Santissimo Padre Leão XIII, Papa pela divina Providencia aos bispos da Polonia.*—*Secção Religiosa: Portuguezes!*, por Dom Antonio d'Almeida.—*Secção Scientifica: O diabo e as suas obras*, pelo Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.—*Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 96.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—*Secção Critica: A Blasphemia.*—*Secção Bibliographica.*—*Secção Illustrada.*—*Retrospecto*, por R.—*Secção Administrativa do «Progresso Catholico»*, por S. N.

Gravuras: Um observatorio; Atravessando o mar; Santa Martinha, Virgem e Martyr.



UM OBSERVATORIO

CARTA ENCYCLICA


DO NOSSO SANTISSIMO PADRE

LEÃO XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA
AOS BISPOS DA POLONIA (1)*Aos Nossos Veneraveis Irmãos
Arcebispos e Bispos da Polonia*

LEÃO XIII, PAPA

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica

 QUELLE peculiar testemunho da Nossa caridade e providencia, manifestado, em dadas conjuncturas, a outros povos do mundo catholico, por meio de cartas singularmente dirigidas aos seus bispos, em que lhes davamos as Nossas exhortações apostolicas, esse mesmo já de ha muito ardentemente desejavamos manifestar-vos no primeiro ensejo opportuno. E' que abraçamos e amamos com igual sollicitude o povo polaco, tão diverso na origem, na lingua, e no rito religioso; e é sempre com grande satisfação que pensamos em tal povo, cujos feitos gloriosos, de perduravel memoria, e insigne piedade para com Nosco nunca deixamos de reconhecer.

Entre os elogios que por tantos titulos mereceis, avulta aquelle remontado louvor devido a vossos paes, pois que, agitada a Europa com o impeto de formidaveis inimigos do nome christão, sobresahiram entre os primeiros que, em esplendidos combates, converteram o seu peito em muralha contra a furia d'aquelles inimigos, tornando-se d'este modo denodados athletas e fidelissimos defensores assim da religião, como da ordem social. Da benemerencia de taes feitos demos gostosamente, ainda ha poucos mezes, testemunho publico, quando alguns de vós viestes, de tão longe, a Roma, com piedosos fieis, para Nos offerecer as vossas homenagens e saudações. Tão brilhante manifestação de fé subministrou-nos agradabilissima oportunidade de reciprocamente saudar a Polonia, por ter conservado, em todo o seu esplendor e vitalidade, a pristina piedade, não obstante as crises difficéis por que o vosso paiz tem passado.

Se bem que nunca deixamos de defender, quanto em Nós cabia, os interesses sagrados da Polonia, vivamente desejamos procurar a sua defesa com mais efficacia e dar cumprimento aos

nossos designios a vosso respeito, a saber: que se torne publica a toda a Egreja a Nossa sollicitude para convosco, a fim de dar novo alento e auxilio de roborar e firmar o zelo de todos vós no serviço da religião catholica. E procedemos assim com tanta mais jubiloza esperança, quanto é certo que bem conhecido Nos é, V. I., o acerto com que interpretaes e cumpris a Nossa vontade, e o zelo com que procuraes defender e augmentar os altos interesses dos fieis confiados á vossa sollicitude. Digne-se Deus, que Nos moveu a dirigir-vos a Nossa palavra, secundar benignamente os vossos trabalhos, para que produzam opimos fructos.

E' de tanta excellencia e dignidade o beneficio da verdade e da graça divina, que Jesus Christo prestou ao genero humano pela religião que lhe revelou, que sobrepuja a todos os beneficios, e nenhum outro se lhe pode equiparar. Todos conhecem que é multipla e salutar a virtude d'aquelle beneficio, pois que exerce admiravelmente o seu influxo sobre o individuo e sobre a collectividade, sobre a sociedade domestica e civil, e é poderoso adminiculo não só para a consecução da felicidade eterna, senão tambem para a d'esta vida caduca e passageira. D'aqui vem, que as nações catholicas, tendo a sua religião como o maior de todos os bens, devem amala, por isso mesmo, e procurar cumprir todos os deveres que ella impõe. Por outro lado, é tambem manifesto a todas as luzes que a religião catholica não ha de ser intendida e praticada consoante a prouver aos individuos ou ás collectividades, mas unicamente e exclusivamente segundo a economia, disciplina e ordem divinamente estabelecidas e determinadas pelo seu Auctor, isto é, pelo magisterio e direcção da Egreja, que Jesus Christo constituiu como columna e firmamento da verdade (1), e que, sustentada por Elle com um auxilio especial, vive e viverá até á consuminação dos tempos para realisação d'esta promessa: *Eu estou convosco todos os dias até ao fim dos seculos* (2).

Grande honra cabe, por isso, á vossa nação, pois que vossos antepassados primaram sempre pela sua fidelidade á Santa Madre Egreja, pela sua obediencia e rendido obsequio aos Pontifices Romanos e aos sagrados Antistites seus delegados. A vossa gratidão, manifestada d'um modo tão alevantado, dá testemunho eloquente dos beneficios, da gloria e da consolação que vos adveio d'aquella nunca desmentida fidelidade.

De dia para dia se torna manifesto

que não pode ser indifferente para os povos e os imperios que a Egreja catholica seja respeitada e considerada como merece, ou injuriada, desprezada e offendida. Como na doutrina e lei evangelica está tudo o que é necessario, não só na ordem especulativa como na prática, para a perfeição e salvação do homem; e como a Egreja tem a auctoridade, que Jesus Christo lhe conferiu, de ensinar aquella doutrina e fazer cumprir aquella lei, d'ahi vem que a Egreja, em virtude da missão divina de que se acha investida, é a soberana directora da sociedade humana, o principio fecundo de grandes virtudes, a causa productora de inestimaveis beneficios no seio da mesma sociedade.

Todavia, a Egreja á qual, por direito divino, preside o Pontifice romano, bem longe de usar da plenitude da sua auctoridade em detrimento de direitos alheios ou para negocios estranhos á sua missão, muitas vezes mitiga, por indulgencia, o rigor do seu direito, e, procedendo com discreta equidade para com grandes e pequenos, a todos mostra que os direitos de rainha não lhe fazem esquecer os seus officios de mãe sollicita. Por isso é que são injustos para com ella os que, sacudindo o pó de velhas calumnias, mil vezes refutadas e aniquiladas, as lançam novamente aos ventos da publicidade, vestidas de nova e porventura mais offensiva forma. Não são menos dignos de censura os que estão sempre de sobre-aviso para com a Egreja, desconfiando d'ella, mostrando a como suspeita aos governos e parlamentos, quando é certo que a Egreja tem indiscutivel direito aos louvores e á gratidão de todos.

Na verdade, a Egreja nada ensina, nada estatue que nem de leve lese ou se opponha á majestade dos principes, á incolumnidade e progresso dos povos; bem pelo contrario, a sabedoria christã incessantemente proclama muitas verdades, que admiravelmente se compadece com o bem commum e a elle conduzem. Entre essas verdades merecem especial menção as seguintes: os que exercem a auctoridade são delegados e representantes da auctoridade e providencia divina para com os homens; o seu imperio deve ser justo e a imagem fiel do imperio divino, temperado com bondade paternal, e aspirar unicamente ao bem social; a Deus, juiz supremo, devem as auctoridades dar conta do uso que fizeram do poder, e tanto mais estreita quanto mais eminente for a auctoridade que exerceram; os subditos devem constantemente reverencia e fidelidade aos principes, como a Deus cujo poder representam; devem obedecer-lhes não

(1) Versão da Ordem sobre o texto latino.

(1) I, Tim. III, 15.

(2) Matth. XXVIII, 20.

só por causa da ira, senão também por causa da consciencia (1) e offerecer por elles obsecrações, orações, postulações e acções de graças (2); devem observar religiosamente as leis civis; fugir de conspirações e dos planos e seitas dos maus, e só praticar o que fôr conducente para a paz e tranquillidade publica, firmada na justiça.

Estes e outros preceitos analogos da lei evangelica, que a Igreja com tanto empenho inculca e persuade, produzem constantemente excellentes fructos onde quer que sejam observados, e tanto maiores e mais opulentos serão esses fructos no meio dos povos, quanto mais ampla fôr a liberdade da Igreja no exercicio da sua missão. Recusar obsequio áquelles preceitos e obediencia á direcção da Igreja o mesmo é que recusar obediencia á vontade divina, malbaratar um insigne beneficio, a ponto de nada poder subsistir na sociedade que seja honesto e verdadeiramente prospero; é aluir os fundamentos da mesma sociedade e abrir a porta de todos os males aos povos e aos governos.

Bem conheceis, V. I. as prescripções que, a este respeito, mais desenvolvidamente demos, consoante o reclamavam as circumstancias. Pareceu-Nos, todavia conveniente recordal-as sumariamente, a fim de que a barca de que sois pilotos, amparada com a Nossa auctoridade, singre na sua derrota com ventos prosperos e felizes. Grande será por sem duvida a dita dos vossos fieis, se fecharem os ouvidos ás suggestões dos revolucionarios, que, empregando detestaveis artificios, trabalhavam criminosamente na destruição dos imperios, se cumprirem os deveres de bons cidadãos; se, finalmente, forem fieis a Deus e á religião, porque d'esta fidelidade é que provém a fidelidade para com os principes e para com a republica.

Cuidae diligentemente da sociedade domestica, da educação da juventude, da formação do clero e dos meios efficazes de exercer a caridade christã. A integridade e a honestidade da vida domestica, d'onde flue para a sociedade civil a vitalidade, deve basear-se principalmente na santidade do matrimonio, que é uno e indissolavel, segundo os preceitos de Deus e da Igreja. E' de necessidade que se conservem inviolaveis os mutuos direitos dos conjuges, e se observem com a paz e caridade possiveis os deveres que os ligam; que os paes providencieiem á defeza e bem estar da prole e muito particularmente á sua educação, edificando-a com o exemplo,

que é de todos os ensinos o mais excellente e efficaaz. Tenham os paes bem gravada no seu espirito esta verdade: que a sã educação dos filhos só á custa de grande cuidado e vigilancia se pode lograr. Devem, pois, evitar não só as escolas e lyceus onde, de proposito, se ensinam doutrinas erroneas e oppostas á religião, ou onde domina a impiedade, mas também as escolas indifferentes ás instituições e costumes christãos, como se aquellas e estes fossem cousas de pouca monta. A educação litteraria e artistica deve ser acompanhada da religiosa e moral, pois que a propria natureza proclama e persuade que os alumnos devem a Deus incomparavelmente mais do que á sociedade, e que são instruidos e educados para que possam servir a sociedade dirigindo-a pelo caminho que seguramente a conduz ao céu. E não se deve dar de mão a esta empresa, ainda quando, com a idade, cresce a cultura intellectual; bem pelo contrario, maior deve ser o empenho em que essa instrucção seja sã, já porque a sede insaciavel de saber de dia para dia cresce na juventude, já porque muitos são os perigos, nunca assás lamentados, a que a sua fé presentemente está exposta.

Por isso é que a Igreja, no legitimo exercicio do seu direito, intendeu que devia estabelecer certas e determinadas prescripções e normas sobre o methodo de ensinar a doutrina religiosa, sobre a probidade e competencia dos professores e sobre a escolha dos livros; e não podia deixar de proceder assim, porque é seu dever impreterivel procurar de remedio, a fim de que no ensino nada haja que possa prejudicar a pureza e integridade da fé e dos costumes do povo christão. Finalmente, a instrucção religiosa que é subministrada nas escolas deve ser confirmada e aperfeiçoada pela que, em tempos certos e determinados, é ministrada nos templos, onde os germens da fé e da caridade se desenvolvem e abundantemente fructificam, como em solo proprio.

Tudo isto demonstra á sociedade que é mister esmerada diligencia na formação do clero, para que, pelo seu progresso na virtude e fidelidade á vocação divina, possa e deva ser chamado, como dizem as sagradas paginas, *sal da terra e luz do mundo*. Procure-se, pois, que os aspirantes ao sacerdocio mereçam o louvor que resulta da pureza da doutrina acompanhada da santidade da vida, dotes que por igual devem resplandecer no clero já formado, *para consummação dos santos em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo* (1).

Quanto aos seminarios, bem sabemos, V. I., que d'elles cuidaes com grande zelo, e omitindo, por desnecessarias, quaesquer exhortações, apraz Nos dar testemunho publico a vós e aos vossos cooperadores, do vosso assiduo trabalho na instrucção dos seminaristas. E na verdade, nos tempos que correm, tão adversos á Igreja, quando a audacia dos inimigos da verdade sobe de ponto e a peste da corrupção já não se escondem, mas tudo avassalla impudentemente; se hoje mais que nunca é do clero que deve esperar se o remedio para taes calamidades, do clero se deve cuidar hoje mais que nunca, a fim de que, pela sciencia e pela virtude, seja idoneo para ferir o bom combate em defeza da fé. Bem sabeis qual a economia e a norma que estabelecemos na direcção dos estudos, principalmente philosophicos, theologicos e biblicos; com essa norma se ajustem diligentemente os mestres, e não descurem as outras disciplinas que são como que o ornamento d'aquellas sciencias e muito recommendam o ministerio sacerdotal. Do mesmo modo, a instancias vossas, os directores da disciplina e da piedade—e devem ser vades recommendaveis pela integridade da vida e prudencia—procurem dirigir a vida commum, formar e exercitar o animo dos alumnos de modo que de dia para dia façam novos progressos na virtude, doutrinando-os também maduramente em tudo que diz respeito ás suas relações com a potestade civil. Assim é que, d'estas como que palestras e arraaes sagrados, sabirá uma nova milicia optimaente disciplinada, para auxiliar os que militam no fragor do combate, e substituir com vigorosos soldados os indefessos e benemeritos veteranos.

Todavia, bem sabeis que no exercicio do ministerio sagrado, grandes são os perigos a que estão expostos os mesmos cedros da virtude, e que é proprio da fraqueza humana entibiar-se no cumprimento dos propositos e até quebral-os. Por isso, está da industria da vossa sollicitude o mostrardes opportunamente aos sacerdotes o que devem fazer para que possam conservar e augmentar o peculio da doutrina, e muito principalmente para que possam, retemperadas as forças do quando em quando, cuidar da propria perfeição e da salvação eterna do proximo.

Se tal fôr, V. I., o vosso clero, assim dirigido e experimentado, vereis como o vosso munus pastoral não só se vos torna leve, senão também abundante em fructos espirituaes para o vosso rebanho, que são estas as benções d'um clero exemplar e de caridade effectiva. Que o grande preceito da caridade, como Christo lhe chamou, e que a todos urgentemente obriga sem

(1) Ad Rom. XIII, 5.

(2) I. Tim. II, 1-2.

(1) Eph. IV, 12.

SECÇÃO RELIGIOSA

Portuguezes!

«As paragens do Oriente, exploradas com tanta felicidade e audacia pelos portuguezes» assim o disse Sua Santidade Leão XIII em *Carta Encyclica* de vinte e quatro de Junho de mil oitocentos noventa e tres; e no que disse Sua Beatidade não foi pequeno elogio aos portuguezes *de então* que bom fôra poder repetir-se a respeito dos portuguezes *de agora*, verbo, sentimentos, e acção. Os portuguezes são devedores de muito amor *ao Papado*, que não só os ama como também os exalta. Os portuguezes na Roma Papal fruom ainda hoje do grande nome catholico, herda do dos nossos maiores de gloriosa memoria: *Religiosa e Portuguesa*. Pergunta um romano: que nacionalidade tem? portuguez! portuguez? (como que applaudindo) diz aquelle em tom gostoso, significação do prestigio ganho, e não extincto, pelo procedimento dos que, nascidos em Portugal nos seculos passados, tiveram a *Audacia Catholica* que o Summo Pontífice Leão XIII elogiou *n'aquella sua Carta Encyclica*. O grande escriptor catholico *Louis Veuillot*, fundador da *folha L'Univers*, fallou-me entusiasmado pelos serviços á Fé Christã rendidos além-mar por portuguezes; e o mencionado escriptor (um arrependido) foi escriptor da primeira linha dos escriptores francezes; teve seus daires e tomars com a *politica* de Napoleão III, e por isto fundou o jornal *L'Univers* um *krupp* da Imprensa Catholica; conheci-o pessoal-intimamente; para *elle* o escrever um *livro* era-lhe facil como escrever um *artigo*; estava em Roma e lá se demorou por occasião do *Concilio Vaticano*, e a respeito de *Este* escreveu como *infalibilista* mesmo antes da *Proclamação do Dogma da Infalibilidade Papal*.

De esta verdade, mesmo antes de ser *Dogma*, dizia, como lh'o ouvimos, o grande *Padre Perrone*: «que nada havia mais claro na *Sagrada Escripura!*» E nos catechismos por onde era ensinada a doutrina christã aos portuguezes sempre foi ensinado «que se devia obedecer ao Papa como ao mesmo Christo.» Christo não pôde errar, logo seu Vigario errar não pôde como Papa sempre que diga *ex Cathedra*. Foi um portuguez o primeiro, que (na Sala do Throno do Palacio Vaticano em Audiencia Publica dada e precedida por Sua Santidade Pio IX) *acclamou a Infalibilidade Papal*, e o Papa não lhe cortou o entusiasmo; fez-me Deus *tal graça!* Os portuguezes são fogosos, e quando os tóca o *Motivo da Fé* tornam-

se ardentes; são elles os *Irlandezes* da Europa Meridional. O *Irlandez*, quando se tracta de Religião Catholica, é um *ignis ardens* na sua confissão e defesa, e não olha a obstaculos de qualquer especie, que sejam, dá a vida; conheço-os muito de perto, estive na Irlanda, onde me disse meu amigo *Sir Bernard Burch*, Guarda-Mór do Archivado (Torre do Tombo) de Dublin: «Para excitar os Irlandezes não é mister muito» e eu respondi-lhe: «Quando seja para o Bem!» «Então não tem duvida!» acrescentou *elle*. Em certo dia os *garibaldinos londrinos* projectaram um *meeting* no seu sentido em Loudres e no vasto *Hyde-Parcher*; estava preparado n'este um grande estrado para os oradores e promotores de aquella reunião *garibado-londrina*; os Irlandezes residentes em Loudres uniram se e em corpo fizeram o assalto ao mencionado grande estrado e o *meeting* foi desprezado, *gorou*. Os portuguezes fortes, os da tempera de nossos *Maiores*, também não temem os obstaculos mundanos; se hoje apparecem menos é porque não apparece quem os desabafe da carga material o *Modernismo*; *este lavra* de modo e com tantos recursos materiaes, que vai ganhando nos *Salvandos*, pois que a fraqueza acompanha sempre a Humanidade embora *não a absorva*; não pôde absorver a por isso que a Igreja de Deus com seus Santos Recursos faz invencivel Resistencia! Portugal está *prostrado* e sem amigos entre as Nações, que lhe mandam embaixadores *para palavras e não para obras*. Portugal não tem um *Homem figurante*, que seja capaz de levantar ao Verdadeiro Bem esse Povo que é bom; refiro-me ao todo da Nação, á sua generalidade, que iria atraz de *Aquelle* que lhe parecesse um antigo Portuguez *resuscitado* para os governar, para os dirigir. O *Barão Ricassoli*, que foi presidente de Ministerio no reino de Italia disse em pleno Parlamento: «*Signori! siamo onesti!*»—Senhores! sejamos honestos!» Não foi chamado *á ordem*; e nós também o não seremos por dizer: Que Portugal tem fome de honestidade e seriedade nas suas cousas publicas ha bastante tempo, e sustentamos o que fica dito. Portugal está moribundo, e só pôde ser salvo da morte por aquelles sentimentos verdadeiramente christãos, com que foi *formado e engrandecido!*

Dom Antonio de Almeida.

(Conclue)



SECÇÃO SCIENTIFICA

O diabo e as suas obras

(Continuação do n.º antecedente)

IV

Aós tractarmos da criação dos anjos em estado de graça sobrenatural e da queda de uma parte d'elles, arrastados por Lusbel, bem como da tremenda batalha, ferida no céu por Miguel e seus alliados fleis contra o Principe da suberbia e demais anjos apóstatas, é opportuno dizermos agora qual seja a intervenção dos demonios nos negocios do mundo. Mui claro se manifesta ella nas palavras contidas nos Exorcismos ordenados pelo Sancto Padre, que tomados do livro do Apocalypse dizem assim: *Porém o dragão e seus anjos não prevaleceram nem o seu logar se achou mais no céu. E foi precipitado aquelle grande dragão, aquella antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanaz, que seduz a todo o mundo; sim, foi precipitado na terra, e precipitados com elle os seus anjos (1).*

Se Satanaz anda enganando o orbe inteiro, nenhuma dúvida pôde haver de sua intervenção no mundo: resta apenas declarar os diversos modos e industrias com que exerce seu pessimo officio.

Entre as coisas principaes que se têm de presuppôr para a perfeita intelligencia d'este assumpto que tractamos, uma é (por ventura a mais principal) que o diabo e seus anjos apóstatas, depois da rebelião e seu justo castigo, ficaram pertinazes e obstinados no peccado, e sua vida outra coisa não parece que odio perpetuo a Deus e porfiada contradicção ao homem, resgatado pelo sangue de Deus, sendo esta a causa e origem de sua pessima occupação e perversissimo officio de tentar os homens e procurar com todo o artificio sua ruina, por todos os meios que lhe suggere o odio entranhavel que aquelles miseraveis espiritos sentem contra Deus.

Duas são as causas que põem o demonio na horrorosa necessidade de praticar o mal e não poder praticar o bem, em justo castigo de seu peccado: uma, que podemos chamar privativa, consiste na denegação, por parte de Deus, de todo o auxilio sobrenatural; e a outra, que podemos chamar positiva, consiste na terrivel e desesperada situação em que se acha, em consequencia da pena de damno ou

apartamento eterno de Deus, do verme roedor da consciencia, que sem descanso o atormenta, do mui horrivel abraço do fogo accendido pelo só pro da indignação de Deus e por haver finalmente perdido, por seu insolente orgulho, aquelle summo bem que estava chamado a possuir, cuja perda é causa atigadora de sua coragem e irritação de animo. Disse a este respeito S. Bernardo: *E' a memoria do passado um verme roedor que nunca morre; uma vez nascido pelo peccado, está adherido perpetuamente ao réprobo, sem que possa jamais apartar-o de si... Tambem produz grande confusão estar á vista de todo o mundo, se bem para o condemnado não haja vista mais incommoda que sua propria vista: nem no céu nem na terra ha vista mais cruel e molesta, d qual quanto mais se pretende fugir menos se consegue, pois está sempre patente, até nas mesmas trevas... E que pena mais horrivel, acrescenta, que sempre desejar o que nunca terd, e sempre não querer o que nunca deixari de ser (1)?*

Este estado intolleravel e desesperador inspirou a S. Fulgencio as seguintes palavras: *N'aquelle fogo eterno todos os anjos prevaricadores nem podem carecer jamais de sua má vontade, nem da pena que os atormenta, porque de tal modo perderam sua inclinação ao bem, que jamais poderão no futuro recobral-a (2).* E com isto summariamente fica declarada, segundo o parecer e dictame de gravissimos doutores, a causa e razão por que o demonio não cessa de armar continuas emboscadas para perdição do homem.

Por egual convem deter a attenção em outra verdade mui principal que forma parte da doutrina catholica, e é que os anjos mãos, ainda que todos foram precipitados no inferno, por divina disposição e altos designios do Supremo Senhor podem estar e estão presentes n'este mundo visivel que habitamos, dando voltas em redor de nós, como leões bramidores, em busca de *alguem a quem devorem*, como nos diz S. Pedro, (3) analogamente aos espiritos bemaventurados que, estando gozando de Deus na patria celestial, podem estar e estão muitas vezes, como acima dissemos, presentes a nós outros para em nossa companhia nos serem guarda e defeza.

E não é isto mera opinião theologica, senão doutrina de fé, como o affirmo Sancto Agostinho e o significa claramente o Apostolo S. Paulo, quando, dirigindo-se aos fleis de Epheso,

chama ao diabo *principe das potestades d'este ar, o principe dos espiritos que exercitam agora seu poder sobre os filhos da infidelidade (1).*

E em outro logar da mesma carta exhorta os fleis d'aquella nascente egreja a que se revistam da armadura de Deus, para que possam estar firmes contra as ciladas do diabo, porque nós não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e potestades, contra os governadores d'estas trevas do mundo, contra os espiritos malignos espalhados por esses ares (2). A cujo proposito disse, commentando estas palavras, o grande Padre da Egreja, S. Jeronymo: *E' doutrina commum de todos os doutores que este ar que separa o céu da terra, está cheio de potestades infernaes (3).* Similhanteramente o nosso Sanctissimo Padre, nos já mencionados Exorcismos, depois de adduzir as citadas palavras do Apostolo aos fleis de Epheso, acrescenta: *«Eis que Lucifer, transfigurado em anjo de luz, rodêa e invade toda a terra, capitaneando a desenfreada caterva dos espiritos malignos (4)», e em uma das orações pede a Deus que «nos conceda seu auxilio contra Satanaz e todos os espiritos malignos que divagam pelo mundo para ruina do genero humano e perdição das almas» (5).*

Para mais facil e mais completo conhecimento da difficil materia que vamos explicar, tendente a resolver mais de prompto as difficuldades e os reparos que possam advir, e dissipar com maior celeridade as dúvidas que se offereçam, é o momento de dizer-se que o poder natural dos anjos não ficou, pelo peccado, diminuido nem quebrantado, porém está de tal modo subordinado e sujeito á acção providente de Deus, que não pôde o demonio empregar a força contra os homens sem sua especial permissão, a qual, segundo unanime sentir dos Sanctos Padres, entra nos altissimos designios de sua providencia amorosa e sapientissima para exaltação dos divinos attributos, aproveitamento espiritual dos homens e confusão dos mesmos demonios.

Que as perfeições ou naturaes faculdades do anjo permanecem n'elle em

(1) *Principem potestatis aeris hujus, spiritus qui nunc operatur in filios diffidentis.* (Eph. 11, 2).

(2) Ephes. VI, 11, 12.

(3) Hieronym. in cap. 6 ad Ephes.

(4) Leo XIII Exorc. ad S. Michael deprecatio.—*Transfiguratus in angelum lucis cum tota malignorum spirituum caterva late circuit et invadit terram.*

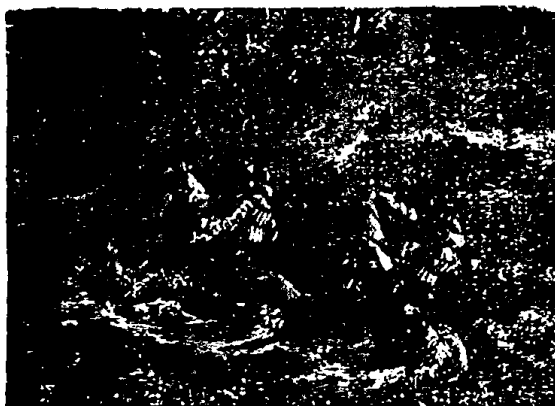
(5) *Adversus... immundos spiritus qui ad nocendum humano generi animasque perdendas pervagantur in mundo.* (Leo XIII. Exorc. ad S. Mich. deprecatio).

(1) S. Bern. lib. 5 de Consid. c. 10.

(2) S. Fulgent. lib. de Fide ad Petrum, o. 8.

(3) I Petr. V, 8, 9.

(1) Leão XIII Exorc. Apoc. XII, 8, 9.



ATRAVESSANDO O MAR

toda a sua integridade depois do peccado, e não foram, por tanto, destruidas nem quebrantadas, ensina-o claramente o Angelico Doutor ao tractar do conhecimento dos anjos ácerca da verdade, por quanto diz que tal conhecimento está fundado na mesma natureza, e assenta a este proposito o principio seguinte: *Sendo o anjo uma substancia simples, nada pode subtrahir-se de sua natureza, de modo que possa infligir-se-lhe punição com o privar de alguma perfeição natural* (1).

E accode em auxilio d'esta verdade a opinião de S. Dionysio, d'onde vemos que os dons naturaes dos anjos não soffreram quebra nem mutação pelo peccado, porque aquelle que por sua natureza é incorruptivel, não se corrompe pelo peccado (2).

Entretanto, para nossa espirital consolação, tenhamos sempre presente

deante dos olhos a consideração de que essa potencia ou faculdade natural, que jamais foi tirada ao anjo mão, não póde ser exercitada sem especial permissão de Deus, a qual se relaciona sempre com os elevadissimos fins por que tolera o mal no mundo; pois já sabeis, como diz Sancto Agostinho, «que Deus não consente o mal no mundo, senão para d'ahi tirar argumento para maior bem». Permite por isso que o demonio concite sua actividade em damno dos homens, porque sendo Deus infinitamente sabio, poderoso e clemente, colhe por este meio novos testemunhos attinentes á exaltação de seu divino poder, ao proveito do homem e á confusão e vergonha de Satanaz e seus anjos.

São estes, em verdade, muito mais poderosos que o homem, segundo se lê no livro de Job ao descrever o poder de Behemoth e Laviatan (1), pura representação do diabo, consoante a exposição dos Sanctos Padres (2); e

como o aborrecimento e o odio que sentem contra Deus e contra o homem é muito maior do que ninguem póde imaginar, por isso acham-se reprimidos pela mão excelsa, que lhes não permite soltarem sem freio sua cólera em tormento e prejuizo do homem.

Uma tam consoladora verdade, que se acha em perfeita consonancia com o dogma da amorosissima Providencia de Deus, descança como sobre base solida nos irrefragaveis testemunhos da Escripura e dos Sanctos Padres. Sem duvida, quem conhece a historia de Job, recordará, que permittiu Deus primeiramente a Satanaz fizesse prova da virtude d'aquelle sancto varão, tirando-lhe toda a sua fazenda, prohibindo-lhe estendesse a mão sobre sua pessoa (1); que, depois, ao consentir-lhe pudesse causar damno em sua pessoa, prohibiu-lhe, não obstante, dar-lhe a morte (2). E se no fim d'aquella

(1) *Tantum in eum non extendas manum tuam* (Job. I, 12).

(2) *Verumtamen animam illius serva.* (Job. II, 6).

(1) S. Thom. I, q. 64, art. 1.

(2) *Dona naturalia in eis integra manent, quia que per naturam sunt incorruptibilia, per peccatum non corrumpuntur.* (S. Dionys. lib. 4.—*De Divin. Nomin.* p. 4).

(1) Job. XL., XLI.

(2) S. Thom. in cap. XL, lect. 2.



SANTA MARTINHA, VIRGEM E MARTYR

historia se pintam com vivas côres as forças do demonio, tam superiores ás do homem, é tambem para notar como se nos ensina que o Deus da fortaleza reprime como e quando lhe apraz. e emfim chega o homem a tel-as em menosprezo, flado em Deus e entregue nos braços de sua dulcissima protecção (1).

O Anjo das Escolas, commentando uma passagem do livro de Job, sobre aquellas palavras: «Quem pode resistir a meu semblante? quis, enim, resistere potest vultui meo», escreve que ellas são como se dissera Deus: *Ainda quando Laviatan se supponha poderoso quanto queira, não é contudo capaz de resistir á minha providencia: não lhe é possível fazer uso de seu poder sendo*

em quanto eu lh'o permitto, e minha vontade não quer a ruína mas a salvação do homem (1).

De equal theor se exprime Sancto Agostinho ao commentar o psalmo 61: *O diabo tem algum poder; quer porém muitas vezes prejudicar e não pôde. O seu poder está subordinado a outro poder. Por que se podesse fazer todo o mal que lhe aprouvesse, não ficaria um justo nem um só christão sobre a terra... Aquelle que ha dado poder ao tentador, misericordiosamente concede ao tentado o seu amparo e fortaleza* (2).

Desçamos agora a evidenciar particularmente as obras principaes que comprehende a intervenção diabolica no mundo, e a traçar o roteiro que te-

mos a seguir para não errar nas espessas trevas por toda a parte derramadas pelo demonio, inimigo da luz, e fugirmos o perigo de cair nos laços astutamente lançados com tam malaventurado intento.

A tres classes se podem reduzir as obras ou intervenções diabolicas: isto é, ás tentações de toda a especie com que procura perverter o nosso entendimento com o erro e a nossa vontade com o peccado; ás vexações ou violencias extraordinarias com que atormenta alguns homens para perdell-os; e a determinados factos portentosos, tendentes a enganar e seduzir os incautos, para angariar a admiração dos pouco assisados e conciliar assim o affecto, a confiança e, até, o tributo de adoração, devido sómente a Deus.

A' primeira classe das intervenções daremos o nome commum de *tentações*;

(1) Job. IV, 1. XL, 19-28.

(1) S. Thom. comm. in cap. 41 Job.

(2) S. August. in Psalm. 61.

à segunda o nome de *obsessões e possessões*; e à ultima, antigamente chamada *obra de magia*, apresenta se nos modernos tempos sob o nome fascinador de *spiritismo, mesmerismo, somnambulismo magnetico, hypnotismo*, etc. E se por ventura alguém se conturba ou enfada por suscitarmos os assumptos da magia, coisa tam rançosa e olvidada, e se levanta a censurar o nosso proceder como contrario às evoluções da sciencia moderna, supplicamos-lhe com vivo empenho nos leia serenamente e siga attento o fio de nossos raciocinios antes de nos envergar descariodosamente o terrivel sambenito.

A' medida que se fõrem estudando estas intervenções diabolicas, convem deter a attenção no caracteristico distinctivo das mesmas, e, indefectivamente se descobrirá algum d'esses caracteristicos, e por ventura a conglobação de todos tres, a saber: a incomparavel suberba do demonio, seu incendiado odio contra Deus, e a inveja que tem do homem. Sua suberba, querendo senhorear-se do mundo; seu odio a Deus, procurando roubar-lhe a gloria e o amor dos homens; sua inveja da nossa felicidade, pondo o maior empenho em perder-nos. Cumpre no emtanto olhar tambem à portentosa providencia de Deus, que sempre está prompta a conceder-nos meios seguros e efficazes para que das sobredictas obras diabolicas resulte ao demonio grande confusão, à gloria divina imponderavel augmento, e a nós outros um inexplicavel proveito espiritual. Estes tres caracteristicos das obras de Satanaz. bem os pintou com mão de mestre o nosso illustrado Pontifice Leão XIII na deprecação que dirige ao Archanjo S. Miguel, com estas palavras: «Eis que o antigo inimigo e homicida se ha levantado cheio de furor. Transfigurado em anjo de luz, com toda a desenfrea da caterva dos espiritos malignos, percorre e invade toda a terra para d'ella apagar o nome de Deus e do seu Christo, e roubar, e matar, e perder eternamente as almas destinadas a cingir a corôa da eterna gloria (1).»

Consideremos separadamente cada uma d'estas obras.

(Continúa)

Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.



(1) Leo XIII, Exoro. Precautio ad S. Mich.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado do n.º antecedente)

CCV.

CCVII

P. João Maria Kroust

N'esta parte da litteratura sagrada, que trata da theologia mystica, distinguu-se, como os dois antecedentes, o P. João Maria Kroust, nascido em França, nos fins do seculo XVII.

Entrando ainda joven na Companhia de Jesus, foi muitos annos professor de theologia em Strasburgo, e em seguida confessor da mãe e filhas de Luiz XVI.

O P. Kroust tambem collaborou no *Journal de Trevoux*, famosa revista redigida por jesuitas.

Morreu em 1770, deixando a reputação d'um profundo mystico e de religioso exemplarissimo. E assim o mostram os seus livros de piedade e instrucção.

CCVIII

P. Carlos de la Rue

Este homem foi um dos vultos mais proeminentes da Companhia de Jesus, eminente orador sagrado da França, no seu seculo. O seu nome é sempre collocado ao lado de Bourdaloue, Cheminai, Massillon e outros. Tambem teve grande reputação entre os humanistas e rhetoricos.

Salientou-se igualmente na poesia sendo ainda muito joven. Escrevendo então um poema latino sobre *as conquistas de Luiz XIV*, e, sendo apresentada ao rei uma traducção em francez d'este poema, Luiz XIV consagrou uma grande estima a este auspicioso jesuita.

Carlos de la Rue nasceu em Pariz, no anno de 1643, e, entrando na Companhia de Jesus, exerceu por muito tempo o professorado, segundo o costume da sua Ordem.

Desejou elle ir para as missões do Canadá, devorado do zelo da salvação das almas, a fim de semear a palavra de Deus n'aquella região de selvagens, e incessantemente pedia aos seus superiores licença para seguir esta sua pronunciada vocação; mas não lhe foi concedido, porque a Companhia o destinou para a cadeira sagrada na França; o que elle cumpriu com brilho e applauso geral em Pariz e em Versalhes.

Ultimamente, porem, foi missionario nas Cevennas, onde fez maravilhosas

conversões de familias protestantes. A sua palavra, e ainda mais o seu exemplo, fazia amar a religião catholica de todos os que o ouviam.

Morreu este famoso jesuita em Pariz, no anno de 1725, com 82 annos de idade, sendo geralmente considerado como bom prégador, excellente poeta o exemplarissimo religioso.

O P. de la Rue era d'um caracter affavel e doce, e na sociedade a sua conversação era bella, rica, fecunda: tinha por sua intelligencia e genio a facilidade de agradar aos grandes e aos pequenos.

E' cousa admiravel! no meio do tumulto do mundo em que vivia, porque assim o exigia o seu ministerio, sabia preparar-se à solidão do gabinete e ao retiro do claustro.

Porque, antes de tudo, este jesuita era um bom religioso, um verdadeiro filho de Santo Ignacio, e em toda a parte se mostrava o que era.

Publicou muitas obras, merecendo especial menção os seus sermões, orações panegyricas, tragedias latinas, poesias latinas, que lhe dão um logar distincto no Parnasso latino.

Fez, alem d'isso, uma edição de Virgilio, com notas claras e precisas, e uma outra edição de Horacio, com notas e interpretação do texto, tudo em latim.

Estas ultimas obras são bem conhecidas dos que em outro tempo estudaram a lingua latina. O sabio jesuita Carlos de la Rue fez este trabalho por ordem de Luiz XIV, para uso do Delphim de França, sendo depois adoptado em todas as eschololas, especialmente em Portugal.

CCIX

P. Timoleão Cheminai

Como o antecedente, o jesuita Timoleão Cheminai era natural da França, da cidade de Pariz, e foi um distincto orador sagrado, geralmente equiparado com Bourdaloue e Massillon; alguns criticos o preferem a este ultimo.

Todos concordam em dizer que, se os discursos do grande Bispo de Clermont são mais eloquentes que os de Cheminai, os d'este jesuita são mais tocantes e eram de maior effeito.

O P. Cheminai teve uma vida ephemera, pois nascendo em 1652, morreu em 1689; mas foi uma vida cheia de boas obras, porque era um digno ministro da religião, um perfeito religioso. Quando as suas molestias lhe não permittiram exercer a prédica nas egrejas de Pariz e de Versalhes, ia todos os domingos instruir a gente pobre da aldeia.

Deixou, alem de sermões de que foi

editor e prefaciador o P. Francisco Bretonneau, da mesma Companhia de Jesus, alguns livros de piedade, em que se revela o seu espirito.

Já em um artigo anterior fallamos do P. Bretonneau, que tambem foi um grande prégador, e homem notavel da Ordem de Santo Ignacio.

Como varias vezes temos notado, a Companhia de Jesus foi em todos os tempos um fecundo viveiro de varões sabios e apostolicos.

(Continúa)

P.* João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

A Blasphemia

(Continuação do n.º 23 do anno XV)

As juras são ainda frequentes na boca do povo, e quasi sempre para occultar a mentira. Feio vicio, em verdade, e tão aborrecido de Deus como dos homens honestos e dignos. Deus que não pode ser enganado, mas é invocado como enganador ou mentiroso, o que constitue um attentado enorme, como bem se deduz d'aquellas prescripções divinas: «Eu, porem, vos digo que absolutamente não jureis; nem pelo ceu, que é o throno de Deus, nem pela terra que é o escabello dos seus pés; nem por Jerusalem, por que é a cidade do grande Rei. Nem pela tua cabeça jurarás, porque não podes fazer um cabelo branco ou negro, seja pois a vossa palavra: é, é; não, não, porque o que excede d'isso procede mal.»

E', pois, um habito mau, indecoroso. que toda a pessoa decente e honrada deve abominar. Ninguem que se respeite pôde contrahir semelhante vicio, e menos ainda recorrer a um tal expediente, para esconder uma falsidade.

Sereis obrigados a jurar quando a lei o determina e os magistrados o reclamam.

Como o fareis o ensina tambem a Santa Escripura: «Jurarás, disse o Senhor, mas com verdade, com juizo e com justiça.» O nome de Deus, que os anjos louvam continuamente, que os homens continuamente devem santificar, é profanado todas as vezes que se invoca em vão ou imprudentemente e, ainda peor, falsamente. Se o Senhor não consente ser ludibriado ou escarnecido: *Deus non irridetur*, como deixará de punir severamente o temerario, o desalmado, que ousar esconder uma falsidade sob o seu nome tres vezes santo!

Os castigos tremendos, que flagellam com frequencia as familias e a sociedade, tem sua origem n'estes abominaveis excessos de linguagem, commettidos contra Deus e contra o proximo.

Não se offendem impunemente as leis divinas e humanas, porque a justiça não será jamais uma palavra vã.

«Aquillo que o homem semear, diz o Apostolo, isso mesmo colherá. Porque o que semeia na sua carne a corrupção, e o que semeia do espirito, colherá do espirito a vida eterna.»

Na lei antiga era condemnado à morte o blasphemo, tão horrendo se considerava este crime.

O Senhor fallou a Moyses dizendo: «Tira o blasphemo para fóra do arraial, e todos os que o ouvirem ponham as suas mãos sobre a cabeça d'elle, e todo o povo o apedreje.» E assim tamanho horror fazia este crime ao povo d'Israel que nunca se invocava mais grave argumento para a pena capital, sendo o mesmo pretexto que se tomou para sollicitar a condemnação de Jesus e mais tarde a de Santo Estevão: «Ouvistes a blasphemia», brada horrorizado o summo sacerdote quando o accusado se declarou de origem divina: «Dizei que elle preferiu blasphemias contra Moyses e contra Deus», clamavam os accusadores do protomartyr.

Entre os pagãos foi conhecida a mesma pena de morte, nomeadamente entre os Athenienses, e em Roma só no tempo do imperador Justiniano. Nas nações christãs encontramos penas severas, mas não a capital, excepto contra os reincidentes, como se vê nas Capitulares de Carlos Magno. Com tudo não faltaram nunca punições severas contra os insultadores da magestade humana, considerando se este crime como digno do maior castigo, notando-se aqui já um afrouxamento de crenças, como observava Santo Agostinho, fallando das leis romanas.

Nos tempos modernos menos deve surpreender esta desigualdade. Depara-se nos ainda, nos homens publicos, um certo zelo de manter illesos os direitos dos principes e dos magistrados supremos da nação, mas raro é preoccuparem-se com os attentados contra a religião e seus ministros.

Mas o peor é que a tolerancia da lei mais contribuirá para aggravar o castigo na hora tremenda do justo juizo: «Quando eu tomar nas mãos esse poder de julgar, que me pertence por titulo de soberania, disse o Senhor, quando o houver tirado aos homens que d'elle abusam, é então que minha causa será julgada victoriosa e eu farei sentir a meus inimigos o peso d'esta vindicta sem misericordia, que lhes está preparada.» E' então que elle se lembrará dos improperios que lhe houverem sido atirados á sua divina face, como diz o Espirito Santo por bocca de David: «Levanta-te, ó Deus, julga a tua causa, lembra-te dos improperios feitos contra ti, d'aquelles com que um povo

nescio te injuria a cada hora. Não te esqueças das vozes de teus inimigos, a soberba d'aquelles que te aborrecem sóbe continuamente.»

(Continúa).

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«Codigo dos Cemiterios por M. L. Coelho da Silva, bacharel formado pela Universidade de Coimbra, socio do Instituto da mesma cidade, conego da Sé do Porto e professor de Direito Canonico». E' um opusculo de 151 paginas, que o auctor divide em duas partes—na 1.ª «procurou codificar todas as disposições vigentes por forma a constituirem um corpo methodico de doutrina, annotando-as com tudo o que de interesse pratico pôde encontrar nos periodicos e obras juridicas, sem esquecer as decisões dos tribunaes; e na 2.ª transcreveu por extenso os principaes diplomas relativos a esta materia para que mais facilmente possam ser verificados».

Este trabalho do zeloso e illustrado sacerdote, ex.^{mo} snr. conego Coelho da Silva é um grande serviço prestrado a todos os rv.ª parochos, cujos direitos são, não raro, invadidos, umas vezes por ignorancia, outras por má fé. Recomendamos, pois, este opusculo, cujo preço é de 300 reis. Para os ignorantes está ali a luz, para os de má fé está ali a lei.

—«O Anjo das Donzellas offerecido ás filhas de Maria por João Joaquim d'Almeida Braga» é um folheto de 66 paginas nitidamente impresso e que custa o modico preço de 100 réis.

Para fazer o seu elogio basta citar o nome do seu auctor. Almeida Braga foi um escriptor distincto e um christão benemerito. No prefacio a esta obra, escreve o nosso sabio professor e exemplar sacerdote, snr. dr. Manuel d'Albuquerque: «Aquelle amavel coração de Almeida Braga manifesta-se aqui no estylo do seu peculiar dizer suave e brando, como no pensamento sublime e casto, que de su'alma lhe trasbordava, quando ou pela palavra ou com a penna se dirigia á juventude. A sua preocupação constante era a mocidade. Frequentava os logares, que esta mais frequentava, para em conversas simples lhe innocular no coração a ideia religiosa e com ella todos os sentimentos christãos». «O Anjo das Donzellas» tem este fim em vista. N'elle apresenta se Santa Germana de Cousin, como modêlo de virtudes, digno de ser seguido por todas as donzellas christãs. Recommendamol o como mui-

to digno de fazer parte da escolhida bibliotheca de todas as familias, que desejam, que suas filhas sejam educadas christãmente.

Agradecemos os exemplares, que nos foram offerecidos.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Um observatorio

(Vid. p. 85)

Esta gravura representa um edificio construido expressamente para observar o movimento dos astros, e ao qual se chama—um observatorio astronomico.

O seu estabelecimento é sempre muito dispendioso não tanto pela construcção do edificio, como pelos muitos e variados instrumentos necessarios para o observador.

O Rv.^o Padre Menyharth, n'uma carta escripta ao snr. dr. Pedroso acerca da missão de Boroma, diz entre outras cousas, o seguinte: «Possuimos tambem uma estação meteorologica para a qual comprou os instrumentos o Em.^{mo} Cardeal Haynald de Hungria, fallecido no anno findo. Temos sete thermometros com psychometro, barometro aneroides com o seu *controleur*, hypsometro, theodolito, sestante, bussolas, pedometro, relógio chronometrico etc. etc., sem falar de um barometro de mercurio comprado ha tres annos, e que ainda cá não chegou.

Os instrumentos de maior valor são os registrantes ou escreventes, um barographo e um thermographo. Ha já dois annos que estes instrumentos aqui estão na sua faina de escrever diariamente e instante por instante e pressão atmospherica e o respectivo calor, em quanto que eu por outra parte vou observando os ventos, as chuvas, os movimentos hydrographicos do rio etc., com o que tenho observações assaz completas de dois annos. No primeiro anno—1891 a 1892 (parte)—foi-me forçoso mandal-as ao observatorio Haynald na Hungria; do segundo anno estão já parte em Portugal e as outras vão n'este correio, as quaes todas eu quizera offerecer á Sociedade de Geographia. Já pois funcionou por dois annos a nossa estação e unico observatorio portuguez n'estes sertões, e as suas observações são talvez as primeiras, que em tal grau de perfeição, abraçando annos inteiros, envia o interior d'África á Europa; nem penso que algum Governo ou Sociedade sabia as podesse obter n'estas terras ainda que dispendesse dois ou tres contos de reis annuaes.»

Santa Martinha. Virgem e Martyr

(Vid. pag. 91)

Nascida de paes nobres e christãos, no segundo seculo, Santa Martinha foi educada na Santa Religião de Jesus Christo, n'uma epocha em que ao nome de christão correspondia a palma do martyrio.

Imperava então Alexandre Severo, que comquanto não fosse tam cruel como um Deoclecoano tambem não foi tam benigno como um Constantino, dando á Igreja a liberdade a que tinha jus. A perseguição que os christãos soffreram sob o seu imperio, deve attribuir-se não tanto a elle como aos seus magistrados, cujo odio aos filhos da primitiva Igreja era filho da sua obcecção e dos antigos decretos de perseguição, que ainda não tinham sido revogados.

Esses magistrados quizeram obrigar Martinha a sacrificar aos deuses, a heroína christã, porem, não abandonou a milicia de Jesus, em que se tinha aliado.

Os tormentos, que soffreu resignadamente, com um santo jubilo até, serviram para converter alguns dos seus algozes á fé, que Martinha professava. Foi martyrisada com ferro e fogo, a sua vida porem triumphava de todos os supplicios. Irritado o brutal juiz, a quem Martinha não obedecia, sacrificando aos deuses, mandou, que ella fosse decapitada. Esse golpe, vibrado pela injustiça dos homens, deu-lhe a vida eterna, que é o premio, que a justiça de Deus concede aos seus servos.

RETROSPECTO

Docete!... Esta palavra pronunciada pelos labios divinos do Salvador do mundo exprime um dos preceitos mais graves por Elle imposto aos apóstolos e seus successores.

E se é certo, que *então* a humanidade precisava de luz, muita luz, para poder sahir do abysmo em que jazia, não é menos certo, que *hoje* as trevas teem invadido os dominios da razão, e o abysmo em que muitos se perdem é a ignorancia religiosa, a ignorancia dos principios, verdades e preceitos do Catholicismo—a verdadeira Religião instituida por Nosso Senhor Jesus Christo. E se é certo, que *então* os discipulos de Jesus Christo tiveram de lutar e lutar muito contra os prejuizos, contra os vicios, contra todas as paixões do mundo *velho*, que adorava as *divindades satanicas*, cujas inspirações recebia, não é menos certo, que *hoje*, nós, os ministros de Nosso Senhor

e todos os catholicos activos, que se prezam d'este nome, temos de combater todos esses males, que assolam a sociedade, contrapondo a luz ás trevas, a verdade ao erro, a doutrina edificante do Christianismo, aos ensinamentos destruidores e dissolventes d'essa sciencia falsa, que por ahi campeia, d'essa desmoralisação aterradora, que por ahi se alastra.

Docete!... é pois a obrigação de todos, que se prezam do nome de catholicos e portuguezes—é um preceito do Supremo Legislador e uma obrigação imposta pela patria abatida. N'estes ensinamentos, n'esta lucta devemos combater com armas eguaes: se a impiedade se serve da magnifica invenção de Guttenberg, para conseguir o seu fim; se a imprensa é o meio de que lança mão para guerrear a Santa Religião de Jesus Christo; se o jornal impio é o veneno, que vae levar a muitas almas a *morte eterna*; sirvamo-nos nós tambem d'esse meio: defendamos pela imprensa os principios do Catholicismo; seja o jornal catholico o antidoto d'esse veneno, que mata; dê elle ás almas, não a morte, mas a vida da graça. *Docete!*...

Mas... (com magua devemos confessal-o) ha muito ainda, que fazer, para que o jornalismo portuguez, que combate pela boa causa, chegue áquella altura, que lhe compete, e que é muito para desejar. Este *desideratum*, porém, ha-de conseguir-se, porque (louvado Deus!) ha muitos e zelosissimos obreiros, que trabalham na *vinha* do Senhor: ha talentos robustos, e vontades de *ferro*; ha almas boas, que conhecem a necessidade do jornal catholico, e attendem ao appello do Summo Pontifice, coadjuvando as empresas, que acima de todos os interesses humanos, collocam o dever, que teem, de promover a maior gloria de Deus e a salvação das almas.

A nova empresa do «Progresso Catholico», que hoje se apresenta pela primeira vez aos seus distinctos colaboradores, bondosos correspondentes e generosos assignantes, espera ser ajudada por todos, não porque o mereça por si, mas pela causa que defende, que é a causa de Deus, e pela consideração, que deve merecer esta revista, que, nos seus dezeseis annos de existencia, se tem conservado sempre na linha, que a si mesma se traçou—defender as verdades catholicas e combater os erros, com caridade, mas sem respeito humanos.

No dia 20 do proximo mez de maio passa o quinquagesimo anniversario da instituição do Apostolado da Oração, d'essa obra que tam grandes beneficios

tem trazido á sociedade e que está destinada a reformar os costumes, a diffundir a fé, a implantar o reinado de Jesus Christo. Não podia, pois, passar despercebido esse dia memorando. E' necessario, que a uns *centenarios paganos*, se contraponham commemorações de factos de reconhecida vantagem na ordem sobrenatural e social-commemorações justas; mas, além de justas, *comm'il faut* (deixem V. Ex.^{as} passar o francez), que sejam dignas do facto ou da pessoa, cujas virtudes relembra-mos.

E no presente caso deve fazer-se uma commemoração condigna: o assumpto é de molde a entusiasmar todos aquelles, que se interessam verdadeiramente pela regeneração social. Ha poucos mezes ainda, Sua Santidade, dirigindo-se a 700 associados da Italia, dizia lhes: «Vós representaes aqui uma das associações, que mais captivam o nosso coração, o Apostolado da Oração, planta recente, mas que já tanto adorna e aviventa o jardim do jardineiro divino. De humilde germe brotou ella ainda ha pouco e já ergue copa gigante e estende sombra salutar sobre todo o mundo christão, porque, á roda d'ella, se agrupam multidões immensas de fieis de nações diversas, unidos, porém, todos n'um pensamento, n'uma intenção commum, n'uma pratica de piedosos exercicios e de virtudes christãs.»

Bastam estas palavras do glorioso Pontifice, que ora preside aos destinos da Igreja, citadas na bem elaborada carta, que o dignissimo Director Central do Apostolado da Oração enviou ao Ex.^{mo} e Rv.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz, para justificar a celebração solemne do quinquagesimo anniversario de obra tam benemerita. S. Ex.^a Rv.^{ma}, como Prelado zelosissimo pelo bem das almas, que lhe estão confiadas, como devoto ardente do Santissimo Coração de Jesus, em carta ao Rv.^{mo} Director Central declara, que AUCTORISA, ABENÇOA e TOMA A PRESIDENCIA n'esta manifestação de verdadeira devoção e amor ao Divino Coração. Para a celebração d'este jubileu, que, parece-nos, será uma das mais eloquentes affirmações dos sentimentos catholicos, que ainda hoje existem no maior numero dos filhos d'esta nação fidelissima, houve uma reunião preparatoria no dia 29 de março, presidida pelo benemerito membro da Companhia de Jesus, rv.^{mo} snr. Padre Bento Rodrigues, resolvendo-se que nos cinco dias anteriores ao dia 20 de maio haja exercicios de praticas, confissões e communhões para adultos de ambos os sexos; que no dia 19 se realice na igreja do Seminario Conciliar a communhão ás creanças, e em seguida communhão geral de adultos; que no dia 20 se effectue uma

grande peregrinação ao Sameiro, onde se assignará o compromisso de erigir um altar ao Sagrado Coração de Jesus no novo templo em construcção.

Na peregrinação tomam parte os seminarios e collegios de Braga, Guimarães e outras localidades, centros do Apostolado da Oração d'esta diocese e de varios pontos do paiz, irmandades e confrarias da cidade de Braga, associações do Coração de Jesus, collegios de meninos, côros, musicas, etc.

O prestito sairá da igreja do Seminario, tomando parte n'elle um andor com a imagem do S. Coração de Jesus que serviu por occasião da Consagração d'esta archi-diocese.

Chegando ao Bom Jesus do Monte, haverá n'este magestoso templo missa solemne.

No Sameiro cantar-se-ha um *Te-Deum*, haverá sermão ao ar livre pelo excellente orador Padre Bento Rodrigues e lançar-se-ha a benção papal sobre todos os fieis presentes na montanha.

Para a execução d'este pogramma foi nomeada uma comissão composta dos seguintes snrs.:

Presidente honorario, Arcebispo Primaz, D. Antonio José de Freitas Honorato.

Presidente effectivo, dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de S. Pedro de Maximinos.

1.^o *vice-presidente*, dr. João Nepomuceno Pimenta, vice-reitor do seminario diocesano.

2.^o *vice presidente*, dr. Antonio Brandão Pereira, provedor do collegio dos Orphãos de S. Caetano.

1.^o *secretario*, padre Manoel Martins Aguiar, director local da associação do Coração de Jesus.

2.^o *secretario*, padre Luiz Gomes da Silva, director da associação da Santa Infancia.

Thesoureiro, commendador Antonio José da Silva Braga, juiz da archi-irmandade do SS. Coração de Jesus.

Vogues, padres Joaquim Fernandes Lopes, director do seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga; Thomaz Hossenlopp, director do collegio do Espirito Santo; dr. Francisco Rodrigues da Cruz, director do collegio dos Orphãos; João Manoel Fernandes d'Almeida, director do collegio de S. Luiz Gonzaga; Luiz Maria de Abreu Campo Santo, da Companhia de Jesus; Camillo José de Souza, prefeito do seminario diocesano; José Maria da Costa, parcho de S. Thiago da Cividade; João Baptista d'Aguiar, encomendado de S. Lazaro; conego Manoel d'Oliveira Barbosa, prior de S. Victor; Manoel Joaquim Peixoto Braga, encomendado da Sé Primaz; José do Egipto Vieira, abbade de S. João do

Souto; João Antonio Velloso, director espiritual da Associação Catholica; e Manoel Luiz Ferreira Braga, juiz da mesa do Sameiro.

Ficou tambem nomeada uma comissão d'esta cidade, filial da de Braga, composta dos seguintes snrs.:

1.^o *presidente*, dr. Manoel de Jesus Pimenta, vice-reitor do pequeno seminario de N. S. da Oliveira.

2.^o *presidente*, padre Francisco Lima, director local e diocesano do Apostolado em Guimarães.

Secretario, José Joaquim da Silva Guimarães, membro da confraria do Coração de Jesus d'esta cidade.

Thesoureiro, commendador Luiz José Fernandes, membro da mesma confraria.

Esta comissão ficou auctorizada a aggregar a si mais pessoas de Guimarães. Os membros d'esta comissão filial estiveram tambem presentes á reunião, exceptuando o snr. vice-reitor do pequeno seminario.

O «Progresso Catholico» associa-se a esta manifestação, tam harmonica com a sua indole e com o sentir dos seus proprietarios e offerece os seus servicos, desejando que esta solemnidade revista todo o esplendor, que lhe compete.

A mesa da V. O. T. de S. Francisco d'esta cidade mandou celebrar no dia 2 d'abril na sua Capella uma missa e *Te-Deum* a grande instrumental em acção de graças pelo restabelecimento do dignissimo Ministro, snr. Augusto Mendes da Cunha.

Assistiram todos os membros da mesa, creanças d'ambos os sexos, que frequentam as escolas da Ordem, familia e varios amigos d'aquelle cavalheiro. Foi uma manifestação merecida, pois que o snr. Augusto Mendes da Cunha tem sido um zelosissimo administrador d'aquella benemerita corporação.

Roma—Para solemnisar a sua coroação e as festas da Paschoa, Sua Santidade fez distribuir as seguintes quantias pelas familias pobres de Roma: 3000 liras para roupas de cama e 12000 liras para subsidios, sendo encarregados da distribuição os mesmos parochos e as benemeritas filhas da Caridade; 5000 liras para as viuvas e orphãos dos militares pontificios; 3000 liras para os sacerdotes pobres; e 8000 liras ás pobres Monjas da Italia. Ao todo 31000 liras (6:200:000 reis).

O Santissimo Padre ordenou, que ás beatificações dos Veneraveis Grassi, italiano, e d'Avila, hespanhol, que terão logar n'este mez, por occasião da peregrinação operaria hespanhola a Roma se ajunte a do Capuchinho, Veneravel Diego de Cadiz.

Para isso deu Sua Santidade a sua definitiva approvação á authenticidade dos milagres obtidos de Deus pela intercessão do Veneravel Diego e dispensou de se effectuar a ultima Congregação chamada do *tuto procedi posse*, etc.

Brevemente será promulgado o decreto dos Sagrados Ritos para a authenticidade dos milagres do Veneravel Diego de Cadiz, bem como o decreto para o reconhecimento das virtudes do Veneravel Vicente Strambi, passionista, que foi Bispo de Macerata e Tolentino.

Terminamos este retrospecto, agradecendo todos os favores, que nos teem dispensado os ex.^{mos} snrs. Manuel Maria Fructuoso e José Joaquim da Silva Guimarães; bem como o nosso querido amigo, illustrado e virtuoso sacerdote, rev.^{mo} sr. Padre João Antonio Ribeiro Junior; e declarando aos nossos bondosos assignantes, que esperamos enriquecer brevemente esta secção com uma carta de Roma, que nos mandará o laureado alumno da Universidade Gregoriana e nosso bom amigo, Padre J. Guimarães.

R.

Secção administrativa DO PROGRESSO CATHOLICO.

837—Villa Nova de Cerveira.

Agradecemos muito penhorado a valiosissima coadjuvação de V. Ex.^a

4625—Alvarenga.

Foram cumpridas as ordens de V. Ex.^a e agradecemos a indicação que se dignou mandar-nos.

S. N.

ANNUNCIOS

VIDA DO VENERAVEL

P.^o FRANCISCO MARIA LIBERMANN

FUNDADOR DA

Congregação do Espirito Sancto
do Immaculado Coração de Maria

Preço.. 500 reis

AS BENAVENTURANÇAS

OU A SCIENCIA DA FELICIDADE

Preço..... 200 reis

A PERFIDIA DO DEMAGOGO

(SCENAS DA PRIMEIRA REVOLUÇÃO
FRANCEZA)

Um formoso volume de 300 paginas

Em brochura..... 300 reis
Encadernado..... 400 »A' venda na administração do «Pro-
gresso Catholico».

CARTAS ENCYCLICAS

DO

SANTO PADRE LEÃO XIII

AOS

Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos
de todo o mundo catholico

DOIS VOLUMES

PREÇO..... 14000 REIS

Pedidos ao editor, José Fructuoso da
Fonseca—72, Rua da Picaria, 74—Porto.

ANNO CHRISTÃO

OU

EXERCICIOS DEVOTOS PARA TODOS OS
DIAS DO ANNO

PELO

P.^o JOÃO CROISSET

Da Companhia de Jesus

Approvedo e recommendado por todos
os Ex.^{mos} Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignaturas e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 14000 reis—Estados da India, China, e America, 14280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meio anno.

REDACTOR

P.^o Gaspar da Costa Roriz, Commissario da Ordem de S. Francisco

ADMINISTRADOR

Simão Neves

Redacção e administração—Rua Nova de Santo Antonio n.º 55 a 59—GUIMARÃES.